

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 666

Data: 05.06.83

Pg.: _____

Mortes entre os Caingangues

Índios falam em vingança

E o cacique Ivo Ribeiro reapareceu, acusando a Funai pela luta em Miraguai

Enquanto os prefeitos de Tenente Portela, Miraguai e Redentora reuniam-se secretamente ontem com o delegado da Funai, Severino de Toni, e agentes da Polícia Federal, insistindo na idéia da intervenção federal da área indígena de Guarita, o cacique Ivo Sales reapareceu, na comunidade de São João do Irapuá, de onde havia sumido depois da briga de quinta-feira. Alegando que tinha ido a Santo Ângelo chamar a Polícia Federal, Ivo justificou sua demorada ausência na reserva com um defeito no motor de seu Passat. Declarando que não ordenou o ataque à área da Guarita, dominada pelo cacique Domingos Ribeiro, Ivo acusou a Funai pela tragédia de quinta-feira.

"Na segunda-feira eu fui a Porto Alegre e até liguei para Brasília alertando as autoridades para a possibilidade de acontecer o que aconteceu", disse Ivo. "Pedi uma atitude da Funai, mas eles não tomaram nenhuma providência. Agora estamos chorando nossos mortos e feridos".

O cacique Ivo contou que, no último domingo, índios de sua comunidade foram agredidos quando faziam uma mudança auxiliando o ex-capitão de Domingos, Santo Claudino, que vinha morar na reserva de São João de Irapuá. No mesmo dia, Ivo viajou a Porto Alegre para encontrar-se com Severino de Toni, que pediu-lhe calma. O cacique sustenta que pediu à Funai para acabar com a divisão existente na reserva, solicitando também que instalasse um efetivo policial em Miraguai para impedir conflitos entre os dois grupos.

FUNAI ACUSADA

"Culpo a Funai por tudo o que aconteceu porque eles demoraram muito para ver o problema", disse Ivo. "Avisel que os índios de Domingos estavam armados e que eu não podia mais segurar os meus índios revoltados com o clima de tensão existente quando viviam se cuidando e nem trabalhavam direito".

Rodeado por seu estado maior, diante de um fogo de chão aceso na área coberta de sua casa, Ivo era constantemente interrompido em suas declarações por índios extremamente revoltados com a tragédia recente de quinta-feira. Natálio Bento chegou a afirmar que assassinará seu tio Sebastião Alfaiate por ter atirado no primo Sérgio Bento, se a Funai não remover da área indígena os que mataram os cinco índios do setor de Ivo. Aos prantos, a índia Maria Carvalho, filha de Sebastião Carvalho, que foi morto no combate, também clamou por vingança. "Eles atiravam e depois vinham outros e terminavam de matar dando pauladas nos nossos índios", revelou ela.

Sem admitir qualquer negociação com o cacique Domingos "antes que todos os assassinos sejam retirados da área", o cacique Ivo concorda com a idéia da intervenção federal como única forma de acabar com o conflito na reserva. No entanto, se até a próxima semana nenhuma providência oficial for tomada, os índios de Ivo prometem fazer justiça com suas próprias mãos. No final da reunião de ontem, entre o delegado da Funai, Severino de Toni, e os prefeitos de Tenente Portela, Miraguai e Redentora, foi anunciado que eles voltarão a se reunir, nesta segunda-feira, na sede da Famurs (Federação das Associações dos Municípios do RGS), quando será redigido um documento pedindo a intervenção federal na reserva. Este documento vai ser encaminhado ao governador do Estado e ao Governo Federal.